

USO DO CONJUNTO LÉXICO NO CORPUS DE TRADUÇÕES *DISCOVERING THE WORLD* E *AN APPRENTICESHIP OR THE BOOK OF DELIGHTS**

*Diva Cardoso de Camargo***

RESUMO: A razão forma/item padronizada permite observar evidências do estilo dos tradutores literários em termos de variação vocabular (Baker, 2000). Com o objetivo de observar o uso de padrões estilísticos próprios de Pontiero e próprios da equipe de Mazzara & Parris, foi construído um corpus paralelo, com os seguintes pares de obras claricianas compilados na íntegra: *Discovering the World (A Descoberta do Mundo)* e *An Apprenticeship or The Book of Delights (Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres)*. Dada a quantidade acentuada de fragmentos semelhantes, (re)aproveitados pela autora e presentes nas duas obras originais, também foi compilado um corpus paralelo de comparação, constituído apenas de fragmentos semelhantes. Apesar da influência de possíveis variáveis, se considerarmos a forma padronizada como uma indicação do emprego que os tradutores fazem da linguagem, podem-se considerar as diferenças apresentadas por Pontiero (2,22) e por Mazzara & Parris (4,06), em relação aos respectivos originais de Clarice, como algumas das

-
- * Este trabalho baseia-se em comunicação apresentada no GT de Tradução do XXI Encontro Nacional da ANPOLL, realizado na PUC-SP em 20/07/2006.
 - ** Pós-doutora em Estudos da Tradução pela Universidade de Manchester; professora adjunta da UNESP, campus de São José do Rio Preto – SP.

marcas distintivas da utilização de padrões estilísticos desses tradutores, as quais revelam o impacto da extensão dessas diferenças nos dois pares de obras analisados.

UNITERMOS: tradução literária; estilo do tradutor; estudos da tradução baseados em corpus; Linguística de Corpus; literatura brasileira traduzida.

ABSTRACT: This study intended to observe, by means of generating standardized type/token ratio, some evidence of the literary translator Pontiero's and the team of translators Mazzara & Parris's own use of style viewed as distinctive and recurring range of variation of vocabulary (Baker, 2000). With this purpose in mind, I compiled a parallel corpus with the whole pairs of works written by Clarice Lispector: Discovering the World (A Descoberta do Mundo), and An Apprenticeship or The Book of Delights (Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres). Despite all possible variables, if we consider standardized type/token ratio as an indication of the translators' language use, Pontiero's 2,22 difference and Mazzara & Parris's 4,06 higher difference may be pointed out as some of the strong marks of their own, distinctive and preferred stylistic patterns, revealing the impact of their extent of difference in the two pairs of works selected for analysis.

KEYWORDS: literary translation; translator's style; corpus-based translation studies; Corpus Linguistics; translated contemporary Brazilian literature.

Introdução

Um fator que certamente contribuiu para aumentar a importância da utilização de corpora em pesquisas advém de os estudos lingüísticos passarem a apresentar uma preocupação muito mais descritiva do que prescritiva, o que poderia apontar, atualmente, para um direcionamento não só para o que o tradu-

tor sabe sobre a língua de partida (LP) e a língua de chegada (LC), mas também para um maior interesse sobre o que o tradutor faz com a LC. Por essa razão, tem-se observado uma tendência em tomar como base da tradução exemplos autênticos, aumentando a necessidade do uso de corpora não somente para trabalhos de cunho lingüístico, em todos os seus níveis (morfológico, lexical, sintático, semântico e até pragmático) como, em especial, para o exercício da tradução, em cuja esfera nota-se acentuadamente o interesse pelo emprego de corpora compostos de textos traduzidos (TTs) e de textos originalmente escritos numa determinada língua (TOs).

A necessidade de corpus para o estudo da língua e da tradução, de maneira geral, parece partir da variação intra e interlingüística. Como enfatiza Marcuschi:

a língua, sabidamente, não é um conjunto de rotinas e sim um contínuo muito diversificado e complexo de atividades sócio-interativas pelas quais os indivíduos em condições específicas produzem sentidos públicos partilháveis. Portanto, inerente a todas as línguas humanas, a variação é incontornável e torna condição necessária a utilização de corpora lingüísticos por parte de quem se dedica ao estudo de atividades lingüísticas situadas. (Marcuschi, 2001:37)

Até o início dos anos sessenta, não era possível prever quanto os estudos da tradução desenvolver-se-iam com a invenção do computador. Já na década de noventa, Sinclair revela que as pesquisas baseadas em corpora iriam causar um impacto considerável no campo da tradução:

Espera-se que os novos recursos fornecidos pelo uso de corpus tenham um efeito profundo na tradução do futuro. Tentativas de tradução automática têm constantemente demonstrado aos lingüistas que eles não têm conhecimento suficiente sobre as línguas em questão para efetuar uma tradução aceitável. Em princípio, os corpora podem fornecer a informação. (Sinclair, 1992:395)

Na opinião de Baker (1999:287), os estudos da tradução baseados em corpus tornaram-se um novo paradigma na área, atraindo, por isso, a atenção de teóricos de valor, como Laviosa (2002), Munday (1997), Olohan (2001), dentre outros. Esse novo paradigma possibilita “a identificação de tipos de comportamento lingüístico que são específicos de textos traduzidos [...] os quais são gerados pelo processo de mediação durante a tradução” (Baker, 1996:178).

A partir dessa perspectiva, o presente trabalho procura abordar, em duas obras da ficção brasileira contemporânea traduzidas para o inglês, o uso de padrões estilísticos próprios e distintivos de um tradutor literário e de uma equipe com dois tradutores literários. Quanto ao material empregado para análise, a descrição dos padrões de variação vocabular foi efetuada em um corpus de estudo do tipo paralelo, contendo dois subcorpora com as obras compiladas na íntegra. O primeiro é constituído do subcorpus de TT – *Discovering the World (DW)*, traduzida por Giovanni Pontiero – e o respectivo subcorpus de TO – *A Descoberta do Mundo (DM)*, escrita por Clarice Lispector. O outro é formado pelo subcorpus de TT – *An Apprenticeship or The Book of Delights (ABD)*, traduzida por Richard Mazzara e Lorri Parris – e o respectivo subcorpus de TO – *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres (ALP)*, também de Clarice Lispector.

Em virtude da quantidade acentuada de fragmentos semelhantes, (re)aproveitados pela autora e encontrados nas duas obras originais, também construí um corpus paralelo de comparação, constituído apenas dos fragmentos semelhantes extraídos a partir dos pares de obras: *Discovering the World* ← *A Descoberta do Mundo* e *An Apprenticeship or The Book of Delights* ← *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres*.

Com a intenção de identificar padrões de comportamento lingüístico do tradutor literário e da equipe de dois profissionais, as observações e discussão dos resultados envolvem três níveis de comparação. No primeiro nível (*Subitem 2.1*) a análise em subcorpora de TTs aborda a variação intertradutores nas duas obras traduzidas; o segundo nível (*Subitem 2.2*) trata da

variação nos fragmentos semelhantes; e no terceiro nível (*Subitem* 2.3) a investigação efetua um exame dos respectivos padrões distintivos de escolha vocabular dos tradutores em relação à autora.

1. Perspectiva teórica

Este trabalho fundamenta-se no arcabouço teórico-metodológico lançado por Baker (1993, 1995, 1996, 2000). Com o propósito de observar padrões de escolha vocabular dos tradutores literários selecionados para estudo, o termo “estilo”, com base em Baker (2000:246-7), é definido no âmbito deste estudo como o perfil de hábitos lingüísticos individuais, recorrentes, preferenciais e distintivos, referentes à diversidade lexical, que pode ser medida em termos da razão forma/item (*type/token ratio*). Dentre as diferentes concepções de estilo oferecidas pela literatura e pela lingüística, proponho esta noção de estilo focalizada em padrões de variação vocabular empregados pelos tradutores em questão por mostrar-se a mais adequada às necessidades da presente investigação.

Com referência à linguagem do TT, o uso de corpora paralelos ou comparáveis possibilita maior amplitude e funcionalidade para estudos da natureza da tradução. Investigações realizadas no Centre for Translation and Intercultural Studies (CTIS), sediado na Universidade de Manchester, têm detectado certas características lingüísticas recorrentes (Baker, 1996:180-184), que se apresentam tipicamente na tradução.

Dentre os traços recorrentes, um dos que mais especificamente se relaciona com o presente trabalho é a simplificação, que pode ser identificada como uma tendência em tornar mais simples e de mais fácil compreensão a linguagem empregada na tradução, como, por exemplo, a utilização de uma quantidade maior de repetições em relação à obra original. Uma medida possível de traços de simplificação é fornecida pela razão forma/item (razão FI: *type/token ratio*), a qual permite examinar o uso de padrões lingüísticos próprios do tradutor e do escritor num dado corpus ou em corpora. São contadas todas as palavras corridas (*running words* ou *tokens*) nos textos, e cada forma ou

vocábulo (*type*) é contado apenas uma vez a fim de identificar padrões de repetição nos TTs e nos TOs¹.

Outro traço pertinente a este estudo é a explicitação, que corresponde à tendência geral em explicar e expandir dados do TO por meio de uma linguagem mais explícita, mais clara para o leitor do TT. Manifestações dessa tendência podem ser expressas sintática e lexicalmente, e podem ser observadas habitualmente, em relação aos TOs, como a maior extensão dos TTs, o emprego exagerado de vocabulário e de conjunções coordenativas explicativas. A hipótese da explicitação também foi postulada por Blum-Kulka (1986, 2000), em seu artigo “Shifts of cohesion and coherence in translation”. Considerando a tradução como algo que manipula um terceiro código, ao analisar elementos de coesão, Blum-Kulka detectou que os TTs tendem a ser mais explícitos do que os textos não traduzidos. A autora esclarece que se observa um aumento no nível de explicitação tanto em TTs como em textos escritos por aprendizes de uma segunda língua, o que evidenciaria uma estratégia universal inerente a qualquer processo de mediação da linguagem (Blum-Kulka, *ibid*:300-301).

2. Resultados e discussão

A razão formas/ocorrências indica a variedade de vocábulos em um determinado texto ou corpus. De acordo com o programa WordSmith Tools, se for empregado um grande número de repetições, pode-se esperar uma razão FI mais baixa; em decorrência, havendo maior diversidade de vocabulário, a razão FI tenderia a ser mais alta.

Contudo, é preciso ter cuidado no uso da razão forma/item. Esse cálculo estatístico é extremamente sensível ao com-

¹ Vejamos, por exemplo, o fragmento extraído da crônica “*Writing between the lines*” em *Discovering the World*: “*To write, therefore, is the way in which someone uses the word as bait: the word fishes for something that is not a word*” (Lispector, trad. Pontiero, 1992:392). Esse trecho contém 24 itens (*tokens*), mas somente 19 formas (*types*), porquanto há 2 itens para a forma *is* e 3 itens para as formas *the* e *word*.

primento do texto, uma vez que as palavras têm maior probabilidade de se repetirem em textos mais extensos, devolvendo, conseqüentemente, uma razão FI mais baixa. Por esse motivo, com textos ou corpora de tamanhos diferentes, costuma-se utilizar a razão FI padronizada.

2.1. Alguns padrões distintivos de vocabulário nas duas traduções

O primeiro conjunto de comparações de TTs trata da variação intertradutores. Para essa análise, procuro examinar se, por meio da distribuição de itens e de formas, seria possível identificar o uso de um padrão estilístico próprio de Pontiero em relação à equipe com dois tradutores, a partir dos TOs de Clarice Lispector. Com essa intenção, montei as *Tabelas 1-2* abaixo:

Tabela 1: Estatística do TT por Pontiero em relação ao TT pela equipe de Mazzara & Parris

Resultados dos tradutores	Pontiero <i>Discovering the World (DW)</i>	Mazzara & Parris <i>An Apprenticeship or The Book of Delights (ABD)</i>
Itens (<i>tokens</i>)	194.256	40.334
Formas (<i>types</i>)	12.531	4.193
Razão FI	6,45	10,40
Razão FI pdr	42,83	39,03

Tabela 2: Diferença das razões FI padronizadas entre Pontiero e a equipe de Mazzara & Parris

Resultado pelo tradutor individual	Razão FI pdr	Resultado pela equipe de tradutores	Razão FI padronizada	Diferença da razão FI pdr.
Pontiero <i>DW</i>	42,83	Mazzara & Parris <i>ABD</i>	39,03	3,80

Comparando as duas traduções, *Discovering the World* apresenta maior quantidade de itens (194.256) e de formas (12.531), e o valor mais alto para a razão FI padronizada (42,83). Já *An Apprenticeship or The Book of Delights*, com 40.334 itens e 4.193 formas, registra uma razão FI padronizada mais baixa (39,03). Esses resultados rejeitam a hipótese levantada pelo manual do programa WordSmith Tools de que “a porcentagem [obtida no cálculo estatístico] é sempre mais baixa em relação a valores mais altos [de itens]”; todavia, a diferença na extensão

das duas obras poderia ser um fator de influência no cálculo estatístico.

Comparando as formas padronizadas na Tabela 2, a média mais alta do TT por Pontiero (42,66) evidencia uma escolha lexical mais variada em relação ao TT pela equipe dos dois tradutores (39,03). Ao observar a média das duas formas padronizadas, os valores registrados por Mazzara e Parris mostram um distanciamento do TT por Pontiero (3,80), indicando que, entre os dois subcorpora de TTs, a equipe dos dois profissionais faz uso de uma escolha de palavras mais restrita.

Com referência à realização de traduções por equipes de tradutores, poderia esse fato influenciar o levantamento de dados. No entanto, a equipe de Mazzara e Parris, referindo-se a *An Apprenticeship or The Book of Delights*, na tese de livre-docência de Camargo (2005), não assinalou interferências específicas a esse respeito e que fossem identificáveis na distribuição de itens e formas, quando comparada à tradução desenvolvida pela equipe de Lowe e Fitz, além de quinze traduções realizadas, respectivamente, por seis tradutores individuais². Estudos dessa natureza poderiam permitir outras comparações; porém, não é do meu conhecimento pesquisa direcionada para esse tipo de observação.

Diante dos dois TTs selecionados para o presente trabalho, pode-se notar que os resultados registrados por Pontiero em relação à equipe de Mazzara e Parris evidenciam padrões

² Na referida tese, foi observado o estilo dos tradutores nas seguintes obras: 1. Giovanni Pontiero em *Discovering the World, Foreign Legion, Family Ties, The Hour of the Star, Manual of Painting and Calligraphy, The History of the Siege of Lisbon, The Gospel according to Jesus Christ, e The Stone Raft*; 2. Aléxis Levitin em *Soulstorm*, que engloba os TTs *Where Were You at Night?* e *Station of the Body*; 3. Gregory Rabassa em *Showdown*, e *The War of the Saints*; 4. Harriet de Onís em *Shepherds of the Night*; 5. João Ubaldo Ribeiro, tradutor de si mesmo em *An Invincible Memory*; 6. Peter Bush em *Turbulence*; 7. equipe dos tradutores Mazzara & Parris em *An Apprenticeship or The Book of Delights*; e 8. equipe dos tradutores Elizabeth Lowe & Earl Fitz em *The Stream of Life*.

estilísticos diferentes ao traduzirem textos da mesma autora, com um padrão maior na variação de vocabulário por parte de Pontiero em *Discovering the World*.

2.2. Alguns padrões distintivos de vocabulário nos fragmentos semelhantes de traduções

O segundo conjunto de comparações retoma a variação intertradutores para Pontiero em relação à equipe de Mazzara e Parris a partir, apenas, de fragmentos semelhantes nos dois TOs de Lispector.

Embora a pesquisa de traduções de um mesmo texto por profissionais diversos possa trazer informações interessantes, é raro encontrarmos obras da literatura brasileira contemporânea traduzidas para o inglês por diferentes tradutores profissionais.

Essa possibilidade de fragmentos semelhantes foi aberta por Lispector ao ter selecionado textos para serem inseridos em mais de uma publicação. Na sua tese de livre-docência em literatura brasileira, Gotlib (1993:316) esclarece que Clarice escolheu, dentre seus contos e romances, muitos dos textos que publicou no *Jornal do Brasil*; também repetiu no romance *A Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres* textos escritos anteriormente, como “O silêncio da Suíça e o inverno em Paris” e “Uma prece” (ibid:308). A esse respeito, Ranzolin (1985) mostra, em sua dissertação de mestrado, que há (re)aproveitamentos de Lispector, que tanto fazem parte de *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres* como também integram as crônicas publicadas no *Jornal do Brasil*. Nos moldes de Ranzolin, também me refiro a esses trechos como (re)aproveitamentos por ser difícil determinar, com segurança, se esse romance proviria de suas crônicas ou, inversamente, se a autora teria primeiramente escrito as crônicas. Após o falecimento de Clarice, boa parte de suas crônicas foi coletada pelo filho, Paulo Gurgel Valente, para compor a antologia *A Descoberta do Mundo*. Outrossim, para a dissertação de mestrado de Lima (2005), integrante do projeto de pesquisa *PETra*, sob minha coordenação, foi efetuado um levantamento nas duas obras originais e nas respectivas traduções, corres-

pondente a vinte e dois fragmentos semelhantes e (re)aproveitados.

Como para as comparações anteriores identifiquei marcas distintivas de comportamento lingüístico nas duas traduções compiladas na íntegra (*Discovering the World* e *An Apprenticeship or The Book of Delights*, respectivamente de Pontiero e de Mazzara e Parris), para este segundo conjunto de comparações procuro restringir a observação de padrões de traços recorrentes aos vinte e dois fragmentos semelhantes (re)aproveitados e encontrados em ambos os TTs.

Com esse levantamento, objetivei examinar, no TT por Pontiero em relação ao TT por Mazzara e Parris, se, por meio da distribuição de itens e de formas, seria possível identificar o uso de padrões estilísticos próprios e distintivos do tradutor individual, o qual seria mais próximo ou mais distante do uso de padrões estilísticos próprios e distintivos da equipe dos dois profissionais, diante dos respectivos conjuntos traduzidos de fragmentos semelhantes e (re)aproveitados pela autora. Para essa observação, criei as *Tabelas 3-4* abaixo:

Tabela 3: Estatística dos fragmentos semelhantes do TT por Pontiero em relação ao TT por Mazzara & Parris

Resultados dos tradutores	Fragmentos de TTs por Pontiero e por Mazzara&Parris <i>Total</i>	Pontiero Fragmentos semelhantes de <i>DW</i>	Mazzara & Parris Fragmentos semelhantes de <i>ABD</i>
Itens	16.249	7.871	8.378
Formas	2.515	1.806	1.765
Razão FI	15,48	22,94	21,07
Razão FI pdr	40,20	41,83	38,78

Tabela 4: Diferença da razão FI pdr entre os fragmentos semelhantes de TTs por Pontiero e por Mazzara & Parris

Resultado pelo tradutor individual	Razão FI pdr.	Resultado pela equipe de tradutores	Razão FI pdr.	<i>Diferença da razão FI pdr.</i>
Pontiero Fragmentos semelhantes de <i>DW</i>	41,83	Mazzara & Parris Fragmentos semelhantes de <i>ABD</i>	38,78	3,05

O conjunto dos fragmentos semelhantes traduzidos apresenta, no total, 16.249 itens e 2.515 (*Tabela 3*), dos quais uma quantidade menor de itens (7.871) e maior de formas (1.806) são apresentados por Pontiero em relação a Mazzara e Parris (8.378 itens e 1.765 formas). Dado que os (re)aproveitamentos pela autora são bastante semelhantes, mas não iguais, ao conterem algumas alterações, reduções ou ampliações para, na sua inserção, obedecerem ao fluxo irregular do discurso, tais diferenças acarretam, obviamente, mudanças nos respectivos excertos traduzidos. A razão FI padronizada (40,20) para o total registra valor menor, e para Pontiero, valor maior (41,83), confirmando a hipótese levantada pelo manual do software. Já a razão FI padronizada (38,78) para Mazzara e Parris rejeita essa hipótese.

Novamente, a diferença da razão FI padronizada de 3,05 evidencia a distinção entre esses profissionais, uma vez que, diante de fragmentos semelhantes (re)aproveitados pela autora, Pontiero revela o uso de um padrão estilístico mais diversificado. Ao mesmo tempo, a equipe de Mazzara e Parris mostra a utilização de um padrão mais repetitivo de escolha vocabular.

2.3. Alguns padrões distintivos de vocabulário entre as duas traduções e seus originais

O terceiro conjunto de comparações entre traduções e originais trata da variação intercorpora de TTs em relação aos respectivos TOs de Clarice Lispector. Para essa análise, procuro examinar se, por meio da distribuição de itens e de formas, seria possível identificar o uso de um padrão estilístico próprio dos tradutores em questão, o qual seria diferente do estilo da autora. Com esse propósito, retomei os dados da *Tabela 1* e elaborei as *Tabelas 5-6* abaixo:

Tabela 5: Estatística dos TOs de Clarice Lispector

Resultados da autora	Lispector	Lispector
	<i>A Descoberta do Mundo (DM)</i>	<i>Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres (ALP)</i>
Itens (<i>tokens</i>)	171.637	36.369
Formas (<i>types</i>)	15.935	5.344
Razão FI	9,28	14,69
Razão FI pdr	45,05	43,09

Tabela 6: Diferença das razões FI padronizadas entre os tradutores e Clarice Lispector

Resultados pelos tradutores	Razão FI pdr.	Resultados da autora	Razão FI pdr.	Diferença da razão FI pdr.
Pontiero <i>DW</i>	42,83	Lispector <i>DM</i>	45,05	2,22
Mazzara & Parris <i>ABD</i>	39,03	Lispector <i>ALP</i>	43,09	4,06

Em termos absolutos, o conjunto dos dois pares de obras ratifica a hipótese do programa WordSmith Tools, ao apresentar, nas traduções, maior quantidade de ocorrências (cf. *Tabela 1 - DW: 194.256 e ABD: 40.334*), menor número de formas (*DW: 12.531 e ABD: 4.193*) e razões FI padronizadas mais baixas (*DW: 42,83 e ABD: 39,03*) em relação aos originais (quanto à menor quantidade de itens, cf. *Tabela 5 - DM: 171.637 e ALP: 36.369*, maior número de formas (*DM: 15.935 e ALP: 5.344*), e razões FI padronizadas mais altas (*DM: 45,05 e ALP: 43,09*)).

Por seu turno, destaca-se, com formas padronizadas mais altas, o par *Discovering the World* (42,83) e *A Descoberta do Mundo* (45,05); com os valores mais baixos, o par *Apprenticeship or The Book of Delights* (39,03) e *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres* (43,09).

Em virtude da maior quantidade de itens nas traduções representadas no subcorpus de tradutores de Lispector, os dados apontariam a utilização de uma linguagem mais explícita do que a dos originais, confirmando a hipótese de explicitação de Baker (1996). Comparando esse aumento nos TTs, ocorreria um emprego maior de procedimentos de explicitação por parte de Pontiero em relação à equipe de dois tradutores.

No que tange a semelhanças e diferenças na escolha das palavras no subcorpus de TTs em relação ao de TOs, a diferença de 2,2 encontrada no par *Discovering the World* e *A Descoberta do Mundo* (cf. *Tabela 6*) indica uma variação vocabular menor de Pontiero em relação à Clarice. Já no outro par de obras, *Apprenticeship or The Book of Delights* aponta um distanciamento maior em relação a *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres*, com uma diferença na ordem de 4,06, mostrando incidências mais altas de repetições em relação à diversidade do conjunto vocabular da autora, inclusive em relação ao conjunto vocabular do tradutor individual.

Para a última comparação de TTs/TOs, retomo a variação intercorpora anterior (abordada no *Subitem 2.2*) apenas para Pontiero e para a equipe de Mazzara e Parris em relação aos respectivos conjuntos de fragmentos semelhantes de Lispector. Ao restringir a observação aos vinte e dois fragmentos (re)aproveitados, extraídos das obras *A Descoberta do Mundo* e *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres*, pretendo examinar se, por meio da distribuição de itens e de formas, seria possível identificar o uso de padrões estilísticos próprios de Pontiero, bem como próprios da referida equipe de dois tradutores, os quais seriam distintivos entre si e também diferentes do estilo da autora. Para essa observação, retomei a *Tabela 3* e criei as *Tabelas 7-10* abaixo:

Tabela 7: Estatística dos fragmentos semelhantes de TOs de Lispector

Resultados da autora	Fragmentos de TOs de Lispector em DM e em ALP Total	Lispector Fragmentos semelhantes de DM	Lispector Fragmentos semelhantes de ALP
Itens	15.156	7.343	7.813
Formas	2.201	1.858	1.949
Razão FI	14,52	25,30	24,95
Razão FI pdr	41,98	41,59	42,37

Tabela 8: Diferença da razão FI padronizada entre os fragmentos semelhantes dos TOs de Lispector

Resultado de Lispector	Razão FI pdr	Resultado de Lispector	Razão FI pdr	Diferença da razão FI pdr
Fragmentos semelhantes de DM	41,59	Fragmentos semelhantes de ALP	42,37	0,78

Tabela 9: Diferença da razão FI padronizada entre os fragmentos semelhantes do TT por Pontiero e do TO de Lispector

Resultado de Pontiero	Razão FI pdr	Resultado de Lispector	Razão FI pdr	Diferença da razão FI pdr
Fragmentos semelhantes de DW	41,83	Fragmentos semelhantes de DM	41,59	0,24

Tabela 10: Diferença da razão FI pdr. entre os fragmentos semelhantes do TT por Mazzara & Parris e TO de Lispector

Resultado de Mazzara & Parris	Razão FI pdr	Resultado de Lispector	Razão FI pdr	Diferença da razão FI pdr
Fragmentos semelhantes de ABD	38,78	Fragmentos semelhantes de ALP	42,37	3,59

O total do conjunto de fragmentos semelhantes originais mostra, conforme a *Tabela 7*, uma quantidade menor de itens (15.156) e de formas (2.201), bem como um valor mais alto para a FI padronizada (41,98), quando comparado com o total do conjunto de fragmentos semelhantes traduzidos (respectivamente, 16.249 itens, 2.515 formas, e FI pdr.: 40,20, cf. *Tabela 3*), confirmando a suposição feita pelo programa WordSmith Tools para a forma padronizada.

Como mencionado anteriormente, os (re)aproveitamentos pela autora são bastante semelhantes, mas não iguais. Observando, na *Tabela 8*, os fragmentos de TOs extraídos de *DM* e os fragmentos de TOs extraídos de *ALP*, os primeiros apresentam menor quantidade de ocorrências (7.343), menor número de formas (1.858) e razão FI padronizada mais baixa (41,59) em relação ao segundo grupo de fragmentos originais (7.813 itens, 1.949 formas, e FI pdr.: 42,37), não confirmando a suposição feita pelo programa para a razão padronizada, embora haja acentuada proximidade entre ambos os conjuntos. Por sua vez, comparando os fragmentos extraídos do TT *DW* com os extraídos do TO *DM* (*Tabelas 3 e 7*), os fragmentos do TT *DW* registram maior quantidade de itens (7.871), menor número de formas (1.806) e razão FI padronizada mais alta (41,83) em relação aos respectivos fragmentos originais, não se dando novamente a confirmação da hipótese para a razão padronizada. Já os fragmentos extraídos do TT *ABD*, comparados com os extraídos do TO *ALP*, mostram maior quantidade de itens (8.378), menor número de formas (1.765) e razão FI padronizada mais baixa (38,78) em relação aos respectivos fragmentos originais, confirmando a hipótese para a razão padronizada.

Com base nos dados gerados para os fragmentos originais, pode-se perceber um aumento na distinção entre os respectivos profissionais, já identificada no *Subitem 2.2*, uma vez que, de um lado, a forma padronizada mais baixa dos fragmentos do TO *DM* (41,59) está apenas um pouco mais alta em relação aos fragmentos do TT *DW* (41,83). Paralelamente, a forma padronizada dos fragmentos do TO *ALP* (42,37) apresenta-se consideravelmente mais alta em relação à forma padronizada mais baixa dos fragmentos do TT *ABD* (38,78).

Mais ainda: a diferença de somente 0,78 (*Tabela 8*) ressalta a grande semelhança entre os dois conjunto de fragmentos originais (re)aproveitados por Lispector. Também mostra que o estilo da autora, representado nos fragmentos originais de *DM* e de *ALP*, não provocaria interferência na distribuição de itens e de formas dos respectivos fragmentos dos TTs por Pontiero e pela equipe de Mazzara e Parris, na medida em que, diante de excertos bastante similares, o tradutor individual em pauta e a referida equipe continuam mantendo padrões próprios e distintivos de variação lexical.

Mais especificamente, a diferença, embora pequena, de 0,24 (*Tabela 9*) entre os fragmentos do TT por Pontiero e os do TO de Lispector, ressalta o emprego de uma variação que chega a ser maior na escolha de palavras-forma presentes nos fragmentos traduzidos em relação aos respectivos fragmentos originais. Essa diferença também evidencia o uso de um padrão estilístico individual, distintivo, recorrente e preferencial da parte de Pontiero, o qual tenderia para uma maior diversidade lexical. Por sua vez, a alta diferença de 3,59 (*Tabela 10*) entre os fragmentos do TT por Mazzara & Parris e os do TO de Lispector destaca um afastamento acentuado entre os fragmentos traduzidos e os respectivos fragmentos originais no tocante à variação de formas. Tal diferença também assinala o uso de um padrão mais repetitivo de escolha vocabular pela equipe de Mazzara e Parris tanto em relação aos respectivos fragmentos semelhantes da autora quanto em relação ao padrão identificado nos fragmentos traduzidos por Pontiero.

3. À guisa de conclusão

No presente estudo, no que concerne ao estilo dos tradutores, existem aspectos que poderiam ser observados caso fosse outro o tratamento do corpus, tomando-se, por exemplo, as orientações da Gramática Sistemico-Funcional (Eggs, 2004; Halliday & Matthiessen, 2004), a fim de estabelecer perfis quantitativos para o sistema de transitividade. Por essa linha de análise, poder-se-ia, dentre outras possibilidades, analisar os verbos de elocução, notadamente os que indicam processos materiais,

comportamentais, mentais, verbais, relacionais e existenciais de algumas personagens femininas, presentes nos dois TOs, e compará-los com os seus TTs.

Quanto aos resultados obtidos com o presente trabalho, pôde-se notar que, no conjunto das duas obras de Lispector traduzidas para o inglês e observadas na sua totalidade, ocorre um distanciamento acentuado entre o estilo de Pontiero (42,83) e da equipe de Mazarra e Parris (39,03), reforçado pela evidência de um distanciamento também acentuado diante dos fragmentos semelhantes e (re)aproveitados de *DW* (41,83) e de *ABD* (38,78).

No que tange à diferença da razão padronizada em relação à autora, destaca-se Pontiero, cujo padrão estilístico registra uma diferença de 2,22 em relação ao tamanho do vocabulário mais extenso da autora; pelo índice de maior variação e pelas observações acima, pode-se depreender que as repetições empregadas por esse tradutor são em menor quantidade e tenderiam a ser mais de caráter expressivo ou enfático do que uma repetição constante de várias palavras ao longo do TO. Já a equipe de Mazzara e Parris aponta a maior distância e o maior índice de repetições em comparação com o tamanho do padrão vocabular clariciano (diferença da FI pdr. de 4,06).

Desta feita, no que concerne aos tradutores literários selecionados para estudo, os resultados obtidos permitiram a identificação de um grau maior ou menor de semelhanças ou de diferenças na escolha de palavras-forma, evidenciada pelas razões FI padronizadas mais altas ou mais baixas. Essa medida do uso mais elevado ou mais moderado de padrões de extensão vocabular sugere que os tradutores valem-se, com certa regularidade, de uma quantidade mais baixa de estratégias simplificadoras (no caso, de Pontiero), ou mais alta (no caso, de Mazzara e Parris), para conferirem menor ou maior fluência aos textos de chegada, facilitando, assim, a compreensão do estilo clariciano para leitores de língua inglesa. Com base nos exames acima, mostrou-se possível observar, em relação às duas traduções analisadas e também em relação aos dois conjuntos de fragmentos semelhantes (re)aproveitados pela autora, o uso por parte do tradutor literário Pontiero de padrões estilísticos próprios,

distintivos, recorrentes e preferências, o qual difere do uso de padrões estilísticos próprios de Mazzara e Parris.

Referências bibliográficas

- AMADO, J. (1984) *Tocaia grande: a face obscura*. Rio de Janeiro: Record.
- ____ (1988) *Showdown*. Toronto/New York: Bantam Books. Trad. Gregory Rabassa.
- ____ (1988) *O sumiço da santa*. Rio de Janeiro: Record; re-impresso em 1992.
- ____ (1993) *The war of the saints*. Toronto/New York: Bantam Books. Trad. Gregory Rabassa.
- ____ (1964) *Os pastores da noite*. Rio de Janeiro: Record.
- ____ (1966) *Shepherds of the Night*. New York: Avon Books. Trad. Harriet de Onís.
- BAKER, M. (1993) Corpus linguistics and translation studies: Implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (eds.) *Text and technology: In honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 233-250.
- ____ (1995) Corpora in translation studies: An overview and some suggestions for future research. *Target* 7:2, p. 223-243.
- ____ (1996) Corpus-based translation studies: The challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (org.) *Terminology, LSP and translation studies in language engineering*. In honour of Juan C. Sager. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 175-186.
- ____ (1999) Lingüística e estudos culturais: Paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução? In: MARTINS, M. A. P. (org.) *Tradução e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 15-34.
- ____ (2000) Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target* 12.2, p. 241-266.
- BLUM-KULKA, S. (1986) Shifts of cohesion and coherence in translation. In: HOUSE, J.; BLUM-KULKA, S. (eds) *Interlingual and intercultural communication: Discourse and cognition in translation and second language acquisition studies*. Tübingen: Gunter Narr, p. 17-35; re-impresso in: VENUTI, L. (ed) (2000) *The translation studies reader*. London: Routledge Press, p. 298-314.

- CAMARGO, D. C. (2005) *Padrões de estilo de tradutores: Um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. Tese de Livre-Docência em Estudos da Tradução. São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE (inédito).
- EGGINS, S. (2004) *An introduction to systemic functional linguistics*. London/New York: Continuum.
- GOTLIB, N. (1993) *Clarice Lispector: A vida que se conta*. Tese de Livre-Docência em Literatura Brasileira. São Paulo: USP/FFLCH.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. (2004) *An introduction to functional grammar*. UK: Arnold.
- HOLLANDA, C.B. (1992) *Estorvo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- ____ (1992) *Turbulence*. London: Bloomsbury; New York: Pantheon Books. Trad. Peter Bush.
- LAVIOSA, S. (2002) *Corpus-based translations studies: Theory, findings, applications*. Amsterdam: Rodopi.
- LIMA, T. C. S. (2005) *A tradução e os prazeres de descobrir o mundo de Clarice Lispector*. Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução. São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE (inédito).
- LISPECTOR, C. (1960) *Laços de Família*. Rio de Janeiro: Francisco Alves; re-impreso em 1983.
- ____ (1972) *Family Ties*. Austin, Texas: University of Texas Press; re-impreso em 1984. Trad. Giovanni Pontiero.
- ____ (1964) *A legião Estrangeira*. São Paulo: Ática; re-impreso em 1987.
- ____ (1966) *Foreign Legion*. Manchester: Carcanet. Trad. Giovanni Pontiero.
- ____ (1969) *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres*. Rio de Janeiro: Sabiá; re-impreso em 1998, Rio de Janeiro: Rocco.
- ____ (1986) *An Apprenticeship or The Book of Delights*. Austin, Texas: University of Texas Press. Trad. Richard A. Mazzara; Lorri A. Parris.
- ____ (1973) *Água Viva*. Rio de Janeiro: Artenova; re-impreso em 1980, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- ____ (1989) *The Stream of Life*. Minneapolis, EUA: University of Minnesota Press. Trad. Elizabeth Lowe; Earl Fitz.
- ____ (1974) *Onde Estiveste de Noite?*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; re-impreso em 1980.
- ____ (1976) *Where Were You at Night?*. In *Soulstorm*. New York: New Directions; re-impreso em 1989. Trad. Aléxis Levitin.

- ____ (1974) *A Via Crucis do Corpo*. Rio de Janeiro: Rocco; re-impreso em 1988.
- ____ (1976) *Station of the Body?* In: *Soulstorm*. New York: New Directions; re-impreso em 1989. Trad. Aléxis Levitin.
- ____ (1977) *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: José Olympio; re-impreso em 1995, Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- ____ (1986) *The hour of the star*. Manchester: Carcanet; re-impreso em 1992. Trad. Giovanni Pontiero, New York: New Directions.
- ____ (1984) *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; re-impreso em 1987.
- ____ (1992) *Discovering the world*. Manchester: Carcanet. Trad. Giovanni Pontiero.
- MARCUSCHI, L. A. (2001) Um corpus lingüístico para a análise de processos na relação fala e escrita. In: *Anais do 11º InPLA - Intercâmbio de Pesquisas em Lingüística Aplicada*, 2001, São Paulo. Estudos da Linguagem e outras áreas do conhecimento. São Paulo: PUC-SP, v. 1, p. 37-38.
- MUNDAY, J. (1997) *Systems in translation - A computer-assisted systemic analysis of the translation of Garcia Márquez*. Tese de Doutorado em Estudos da Tradução. Bradford, Inglaterra: Universidade de Bradford.
- OLOHAN, M. (2001) *Intercultural faultlines. Research models in translation studies 1: Textual and cognitive aspects*. Manchester: St. Jerome.
- RANZOLIN, C. R. (1985) *Clarice Lispector cronista: No Jornal do Brasil (1967-1973)*. Dissertação de Mestrado em Literatura Brasileira. Florianópolis: UFSC.
- RIBEIRO, J.U. (1984) *Viva o Povo Brasileiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- ____ (1991) *Invincible Memory*. New Iork: Harpercollins. Trad. João Ubaldo Ribeiro
- SARAMAGO, J. (1976) *Manual de Pintura e Caligrafia*. Lisboa: Editorial Caminho; re-impreso em 1992, São Paulo: Companhia das Letras.
- ____ (1994) *Manual of Painting and Calligraphy*. Manchester: Carcanet. Trad. Giovanni Pontiero.
- ____ (1989) *História do Cerco de Lisboa*. Lisboa: Editorial Caminho; re-impreso em 1990, São Paulo: Companhia das Letras.
- ____ (1996) *The History of the Siege of Lisbon*. London: Harvill Press. Trad. Giovanni Pontiero.

- ____ (1991) *O Evangelho segundo Jesus Cristo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- ____ (1993) *The Gospel according to Jesus Christ*. New York: Harcourt Brace Jovanovich; re-impresso em 1993. Trad. Giovanni Pontiero, London: Harvill Press.
- ____ (1988) *A Jangada de Pedra*. São Paulo: Companhia das Letras.
- ____ (1994) *The Stone Raft*. London: Harvill Press; re-impresso em 1995. Trad. Giovanni Pontiero, New York: Harcourt Brace Jovanovich.
- SINCLAIR, J. (1991) *Corpus, Concordance, Collocation*. Hong Kong: Oxford University Press.
- WORDSMITH Tools. Software for Windows 3.1, 95 e 98. Oxford University Press Versão "demo", com funções limitadas, disponível em: <http://www.liv.ac.uk/~ms2938>.